



FOLHA DE VILLA VERDE

Editor responsavel, JOSÉ JOAQUIM PEREIRA

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 12500 réis. Semestre 800 réis. Anuncios judiciaes cada linha 5 réis, outros anuncios 20 réis, commuicados 50 réis a linha. Folha avulso 40 réis.—Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE

VILLA VERDE - 1900

Armas leaes

Ainda se não viu—e creímos que a historia politica do nosso paiz assim o comprova—um governo de tão pouca iniciativa e de inconsciencia pelos seus proprios actos, como o actual.

Os precedentes são as suas unicas armas de defeza quando arguido no parlamento — o que patenteia que o que faz não é novo, não é seu, e não sabe justificar o que faz senão pelo precedente.

De forma que o que hantem combatia com unhas e dentes, quando na opposição, hoje o aceita e perfilha como seu.

A este systema de governar retorquiu, ha dias, brilhantemente; e com aquella argumentação que lhe dá os fóros d'um parlamentar de primeira ordem, o sr. conselheiro João Franco.

Disse s. ex.ª, e muito bem, que o partido regenerador não está agora no poder, e, portanto, que se defenda o governo, a si, com a consciencia dos seus actos, sem invocar constantemente os precedentes d'este ou d'aquelle partido.

E, santo Deus, que logicas conclusões tiraram os governamentos d'estas leaes palavras d'expressiva verdade!

Que *maré de sorte* ellas trouxeram aos amigos do governo para darem vulto á intrigasinha de bastidores — symptoma evidente da sua decadencia politica!

Espantoso.

Que governo e que partidarios! Aquelle, soccorre-se ao precedente, mas velhacamente adulterado, a seu modo e conveniencia, para desviar as responsabilidades dos seus actos; estes, na hiselhotice de soalheiro, urdem a intriga baixa na doce e sonhada esperanza de simentarem a discordia na legião dos seus nobres adversarios como se estes os não conhecessem...

Ora eis as armas do governo e dos seus partidarios.

Expediente

A empresa da «Folha de Villa Verde» faz sciente a todos os seus leitores, que o preço dos anuncios judiciaes é de 5 réis por cada linha.

SECÇÃO AGRICOLA

A agricultura do Minho

É esta provincia a mais septentrional do reino; limita a ao sul o rio Douro e fecham-na ao norte, separando-a da Galliza as aguas do Minho; pelo nascente sobe até á vertente occidental do Marão e pelo poente desce até encontrar o mar.

É a região mais povoada do paiz e mesmo uma das mais populosas da Europa, chegando a contar perto d'um milhão de habitantes em pouco mais de oito mil kilometros quadrados; com excepção do Algarve é de todas as provincias a que mede menor extensão, e é igualmente aquella onde a propriedade se encontra mais dividida.

O semi-circulo de serranias que separam esta provincia da de Trazos-Montes e da Galliza e do qual deriva o seu systema orographico, tornam este por tal modo accidentado que se não descobre em toda a sua extensão senão encostas e valles; por alguns d'estes tém os seus *thalwegs* os numerosos rios que retalham a provincia.

Em terreno tão accidentado é claro que o clima regional deve apresentar grandes dissemelhanças; e com effeito assim succede. Tendo as regiões mais elevadas um clima mais aspero e as zonas intermedias uma temperatura mais suave, regulando a media hybernal das ultimas por 14.º a 15.º, a maxima estival chega ás vezes a ser muito elevada; comtudo nunca se sente um calor suffocante, graças ás brizas do mar. A abundancia d'água pluvias e os nevoeiros ou cacimbas, aqui tão conhecidos, acabam d'accentuar a feição humida do clima minhoto.

A formação geologica da provincia é granitica e schistosa com pequenissimas excepções, predominando a primeira no seu massico central. Se não fosse a aptidão colonisadora dos seus pacificos e laboriosos habitantes, a abundancia de nascentes, reforçadas pelas muitas chuvas, o Minho seria uma região d'escacissima producção e onde o trabalho do homem, bem pequena compensação encontraria para as suas fadigas; graças porém a este elemento de fertilidade, sem duvida um dos primeiros factores da productividade do solo, esta provincia é a primeira emquanto á forma intensa da sua cultura.

Não ha ninguem que tendo percorrido esta região nos mezes do estio, quando a vegetação se mostra em toda a sua opulencia e

louçania, não tenha sentido uma impressão agradabilissima ao contemplar a riqueza e vigor com que as plantas aqui vegetam e o effeito pittoresco da videira, enlaçando-se pelos troncos das arvores que lhe servem d'amparo e desatando de cima dos seus cachos, ás vezes a uma altura enorme, os seus longos braços, pendentes, revestidos d'uma folhagem d'um verde intenso, por entre a qual destacam em setembro numerosos cachos de bagos roixopurpura.

Por toda a parte a videira enquadra os campos destinados á cultura do milho ou centeio; trepando em longos renques d'arvores a que chamam *beirões*, cobrindo os *quinteiros* das casas de lavoura, sob cuja sombra a familia do lavrador come a sua frugal refeição nos dias calmosos do estio.

A crise agricola que esta provincia, como todo o paiz tem atravessado, manifestada no rendimento cada vez menor das propriedades e na depreciação do valor venal dos productos do solo, determinou a maior parte dos proprietarios a prestar á videira attentões e cuidados que d'antes lhe negavam para assim compensar a diminuição dos seus rendimentos. E foi assim que a cultura d'esta *ampalidea* se augmentou muitissimo nos ultimos annos, passando do logar secundario de cultura subsidiaria dos cereaes a occupar na economia agricola da provincia um logar igual ao dos mesmos cereaes.

O methodo tradicional d'exploração das propriedades rurales é o arrendamento por uma pensão ou renda certa e sabida. No nosso modo de vêr este methodo é profundamente vicioso e principal obstaculo posto ao aperfeioamento dos processos de cultura; em regra o proprietario depois que arrenda a propriedade não se importa com ella para nada; inscreve no orçamento da sua receita o magro producto do arrendamento e dedica a sua aptidão e os seus cuidados a outras occupações e os capitães, se os tem, a outras empresas, pensando acertadamente que trazendo as propriedades por uma renda certa tudo que com ellas gastasse em melhoramentos de qualquer ordem revertiria na maior parte em beneficio do arrendatario.

Vejamos agora quaes os meios de que este dispõe para explorar o mais utilmente possivel o contrato feito: em regra não dispõe d'outro capital que não seja o dos seus braços e os da sua familia mais ou menos numerosa; acontece frequentemente que o proprio gado com que hade trabalhar a propriedade arrendada, nem seu

é no todo ou em parte; conhecimentos profissionais não tem outros que não sejam os que adquiriu como moço de lavoura ou jornaleiro, condições d'onde sabem os arrendatarios de terras.

Aprendem, á força de vêr repetir durante annos, a forma como se executam os diversos trabalhos culturais e irá na sua nova posição d'arrendatario fazer e ordenar com o maximo escrupulo cada uma d'essas coisas, exactamente como as via praticar.

(Continúa.)

PEROLAS E DIAMANTES

EM NOITES DE LUAR...

Emquanto que a... mariposa
Anda a rir e a cantar,
A minh'alma affectuosa,
Despedaça-se a chorar!

Emquanto que... essa dôr
Desperdiça os seus perfumes,
Eu tremo e morro de dôr
Entre as fauces dos ciúmes!

Emquanto eu estou soffrendo
N'este cárcera da vida,
Essa mulher fementida
Da febre se vae perdendo!

Emquanto eu vivo pensando,
Ella—n linda mariposa—
Electrisada, nervosa,
Não vê que s'está queimando!

Oh! geme, guitarra, geme,
Que cada nota sentida,
São preces pela... garrida
Que corre sem panno e lema!

Oh! chora, guitarra, chora,
Que cada nota anciada,
São preces p'la tresloucada,
Que a folia já enamora!

Levae, ó brizas, distante,
Ais d'um triste trovador
Que s'encontra agonizante
Entre as garras d'esta dôr.

Levae, ó brizas, bem longe,
Suspiros d'um desgraçado,
Que vive, qual vive um monge,
Da ventura separado!

Mas para que sorri que adora
Um infeliz trovador! ?
— Ninguem saiba a minha dôr,
Oh! geme, guitarra, chora!

Oh! geme, que o teu gemido
Não é ouvida a ingrata,
Que anda perdida, abstracta
Pelos reinos de Cupido!

Oh! geme, guitarra, chora!
Se a onda geme nos mares
O vento aléu pelos ares,
Tambem geme, tambem chora!

P. Vaz.

CORREIO DAS SALAS

O nosso excellente amigo, sr. Gaspar Emilio Lopes Guimarães, intelligente es-
crivão de direito d'esta comarca, cele-
brando, sabbado o seu anniversario nata-
lício, offereceu, em sua casa, um opipa-
ro jantar a um crescido numero de seus
amigos.

Foi uma festa intima, onde reinou a
mais franca e leal expansão.

Estiveram alli os seguintes cavalheiros:
Manoel Henrique de Faria, Alberto Ville-
la, Arnaldo Faria, rev.º Constantino Soa-
res Rodrigues, rev.º Alvaro Soares Ro-
drigues, Gaspar Augusto Telles, Gaspar
de Paiva Telles, Francisco Assis de Faria,
José Lucio Pereira da Cunha, Alberto Lo-
pes Guimarães, Arthur Lopes Guimarães,
Augusto Feio, Francisco Ozorio Machado
e Francisco Feio.

Estiveram n'esta villa os srs. José Ma-
ria Brandão Pereira, talentoso agente do
Banco de Portugal, em Braga, e seu so-
brinho sr. Victor Brandão, cavalheiros mui-
to distinctos, d'aquella cidade.

Acha-se hantante encommodada de sau-
de a ex.^{ma} sr.^a D. Amelia Maio, virtuosa
esposa do nosso bom amigo, sr. José Lu-
cio Pereira da Cunha.

Desejamos as melhoras da illustre sa-
nhora.

Esteve n'esta villa o nosso valioso e
respeitavel amigo, sr. Amaro d'Azevedo
Araujo e Gama.

O nosso amigo e conterraneo, sr. João
Baptista Ferreira, habil escripto de direito
de Vianna do Castello, acaba de pedir a
mão da sr.^a Amalia Vieira de Castro, fi-
lha do fallecido capitalista, sr. José Mon-
teiro Vieira de Castro, de Fafe.

CHRONICA

Assumptos parlamentares

O nosso illustre deputado, sr.
Visconde da Torre, apresentou no
parlamento, em sessão do dia 2
do corrente, representações con-
tra o notariado, dos srs. escri-
vães de direito de varias comar-
car, entre ellas as seguintes: Vil-
la Verde, Braga Guimarães, Bar-
cellos, Santarem, Arcos de Val-
do-Vez, Torres Novas, Caldas da
Rainha, Oliveira das Azemeis, Vil-
la Nova de Famalicão, Chaves e
Vizeu.

S. exc.^a advogou a causa da clas-
se dos escriptos de direito com
muito calor e energia. Disse que
a estas horas já o sr. ministro
deve ter reconhecido a levianda-
de com que procedeu. O compu-
to dos lucros d'aquelles funciona-
rios foi exageradissimo. O sr. mi-
nistro illudiu-se quanto ás prospe-
ridades d'aquella classe. Basta di-
zer que os distribuidores das co-
marcas indicaram como emolumen-
tos a receber, aquelles que os es-
crivães nunca cobrarão na sua
maior parte—o dos processos cri-
mos. Acrescentem-se as despesas
com empregados, aluguer de casas,
expedientes e vêr-se-ha qual a
verdadeira situação dos escriptos.
Pede que as representações sejam
publicadas no «Diario».

Em sessão de 3 do corrente o
nosso illustre deputado insurgiu-se
contra a ausencia do governo. Não
estava ministro algum na camara
e s. ex.^a insta para que a sessão
seja suspensa até chegar algum
dos srs. ministros.

O sr. presidente e a maioria dis-
cordam. O sr. Visconde refere-
se então á nomeação illegalissi-
ma de um continuo para o lyceu
de Braga e pede documentos pelo
ministerio do reino.

Refere-se tambem á arremata-
ção dos passaes da freguezia de
Penascoes, d'este concelho, e insta
com o governo para que lhe não
oculte os documentos ha tanto
tempo pedidos.

Diz que se não trata de uma
grave questão internacional e por
isso não vê que inconveniente haja
em lho remetter esses documentos.

Festividade

Realizou-se, como haviamos dito,
domingo, a festividade do Sagrado
Coração de Jesus, na capella de
Santo Antonio.

Foi enorme a concorrência de
pessoas d'ambos os sexos á com-
munião geral.

A tocante cerimonia foi reves-
tida de toda a pompa.

Seguidamente houve missa can-
tada a instrumental e sermão, e
de tarde «Te-Deum» e «Tantum
Ergo».

Proximo da capella houve uma
kermesse, durante a qual tocou a
excellente banda de musica de Pro-
zello, que attraheu alli grande con-
corrência.

Realisa-se hoje, se o tempo o
permittir, na freguezia de Palmei-
ra a festividade ao Senhor dos Mi-
lagres, mais conhecido pelo Senhor
do Rio, que se venera na sua ca-
pella proximo á ponte do Bico.

Constará de missa cantada, ser-
mão, bazar de prendas e arraial,
tocando alli uma philarmonica.

Costuma affluir ao local bastan-
te gente, tanto d'esta villa como
de Braga e seus suburbios.

Arthur Rosa—Missa do 30.^o dia

Sabemos, que, na proxima quar-
ta-feira, 9 do corrente, pelas 9
horas da manhã, os nossos ami-
gos, srs. Damião de Carvalho,
Francisco de Carvalho, Arnaldo de
Faria e Antonio Maria Dias, que-
rendo suffragar a alma do falleci-
do ex-escripto de fazenda d'este
concelho—Arthur Norton da Silva
Rosa, de saudosa recordação, man-
dam celebrar uma missa na ca-
pella de Santo Antonio, d'esta
villa.

E de crêr que a assistencia seja
numerosa em homenagem á me-
moria do finado.

Nova escola

As juntas de parochia das fre-
guezias de Esqueiros e Travassós
acabam de requerer a creação de
uma escola mixta, tendo a sua
sede no logar de Revenda, d'a-
quella freguezia.

**Reclamações sobre o recr-
tamento militar**

São em numero de 65 os pro-
cessos de reclamação sobre o re-
crutamento militar, d'este conce-
lho, que foram remettidos para a
decisão do sr. dr. juiz de direito.

Mez de Maria

Começaram no dia 1.^o do cor-
rente, na capella de Santo An-
tonio, d'esta villa, os exercicios
do mez de Maria.

O religioso acto tem sido mui-
to concorrido.

Predios urbanos

Para os effeitos do artigo 6.^o da
lei de 29 de julho de 1899, os
proprietarios de predios urbanos
tem que apresentarem, desde já,
na repartição de fazenda d'este
concelho, até á installação da com-
missão de que trata o mesmo arti-
go, as declarações exigidas que
serão preenchidas em impressos
alli fornecidos e devem conter a
descripção exacta de cada um dos
predios, renda ou valor locativo
anual, fóros, censos, pensões ou
quinhões que os onerem, dando-
se na dita repartição todos os es-
clarecimentos indispensaveis.

Aos proprietarios, cujas declara-
ções a comissão avaliadora achar
exactas, será concedido um bene-
ficio de 5 %_o, não excedendo a
10\$000 réis, na collecta do pri-
meiro anno em que o lançamento
se fizer pela matriz urbana. O con-
tribuinte que deixar de fazer as
declarações a que acima nos re-
ferimos, fica inhibido do direito de
reclamação contra a avaliação dos
seus predios.

Suffragio

Os srs. escriptos supplentes das
execuções fiscaes d'este concelho,
srs. José Joaquim Pereira, Domín-
gos José Pereira e Martins, e o of-
ficial das mesmas, sr. Francisco
José d'Oliveira, mandam rezar, no
proximo sabbado 12 do corrente,
por 8 horas de manhã, na ca-
pella de Santo Antonio, d'esta villa,
uma missa suffragando a alma do
seu saudoso chefe, e nosso cho-
rado amigo, sr. Arthur Norton da
Silva Rosa.

Pagamento de juros

Pela repartição de fazenda d'es-
te concelho, annunciou-se o paga-
mento dos juros do actual semes-
tre dos titulos de divida interna
consolidada de 3 por cento.

Memorandum para Malo

Durante o mez, em dia fixado
pelo governador civil, de accordo
com o engenheiro encarregado da
circumscripção mineira respectiva,
a junta de avaliação provisoria do
imposto de minas reunir-se-á no
governo civil, a fim de proceder
á organisação do mappa provisio-
rio no mesmo imposto.

Até ao dia 15, os administra-
dores do concelho remetterão, com
a sua informaçã, ao governador
civil, os orçamentos ordinarios das
irmandades, confrarias, corpora-
ções ou institutos de piedade ou
beneficencia que tiverem recebido
dos presidentes das respectivas mez-
as.

Desde o dia 2 até 20, serão re-
mettidos officialmente para a re-
lação do districto, sendo por esta
decididos, os recursos eleitoraes
interpostos das decisões dos juizes
de direito.

Desde o dia 21 até 25, poderá
recorrer-se das decisões da Rela-
ção, sobre recenseamento eleitoral,
para o Supremo Tribunal de Jus-
tiça.

Desde o dia 25, serão apresen-
tados nos lyceus os requerimen-
tos de exame de instrucção secun-
daria para os alumnos do periodo
transitorio.

Desde o dia 26 de Maio até 9
de Junho, serão officialmente re-
mettidos para o mesmo tribunal,
e por este julgados, os recursos
interpostos das decisões das Rela-
ções sobre o recenseamento elei-
toral.

Até 31, o juiz de direito da
comarca resolverá as reclamações
sobre o recenseamento militar; e
das sentenças mandará cópias ás
commissões de recenseamento, que
as deverão iutimar, no prazo de
dez dias, ás partes interessadas,
notal-as no livro e publical-as por
editaes; serão relaxados os con-
cimentos de contribuição predial e
industrial, que, divididos em pres-
tações, não tenham sidos pagos.

Theatro

Um grupo d'artistas dramaticos
do Porto, deu ante-hontem á noi-
te no salão da escola Conde de
Ferreira, d'esta villa, um especta-
culo muito variado.

Constou do seguinte program-
ma:

A opereta em um acto—«Esper-
tezas d'atriz».

«Meia hora no mundo das illu-
sões»—trabalho d'illusionismo.

Scena comica—«A manhã vou
pedil-a».

Varias sortes de prestidigitação e
a comedia em um acto o «Raba-
nada».

O desempenho foi regular e
grande a concorrência d'especta-
dores, entre estes as principaes
familias da terra.

SECÇÃO ALEGRE

BUSCA-PÊS

Catatau a martellar
N'um assumpto ja estafado
Dá-se uns certos ares d'enfado,
E vem ingenuo perguntar:

Par qual sentido corporeo
(O sentido não está mau)
E' que conhece *Tuu-Tuu*
A especie do *foguetorio*.

Respondo — que pelo *ouvido*
Se obtem uma prova certa;
Orn se tem valvula aberta
Sem ser d'aquelle *sentido*,

Então, não estou a massal-o:
Volte-se sempre ao *invez*
E verá por sua vez
Se o *foguetorio* é d'estallo.

E como de cousas *tôscas*
Não *gosto*... está linda a *pega*:
Ponho a *chapeo* na *cabega*,
Fique se em paz e ás *moscas*.

Tuu-Tuu.

LIVROS & JORNAES

O poderio d'Inglaterra

E' este o titulo do IV volume da esplen-
dida «Collecção do Povo»—um primôr de
edicação dos srs. Guimarães, Libanio & C.
Cada volume encadernado custa 100 rs.
O auctor d'este opusculosinho é o sr. José
de Macedo.

Leitura de sensação

A empresa editora do jornal «O Seculo» de Lisboa, depois das notaveis publicações **Madame Sans-Gêne** e **Romance de uma rapariga pobre**, publica actualmente o romance que tanto exito está obtendo em Portugal como oteve em toda a França sob o titulo **Coração de criança**, e devido á penna de Charles de Vitis, o preferido no concurso aberto pelo «Petit Journal», e a quem este jornal conferiu pela sua notavel produção o premio de 30.000 francos ou sejam 8 contos de rs. Calculem os nossos leitores, que não conhecem, como nós, as dramaticas situações, as scenas mais commoventes, os episodios verdadeiramente extraordinarios do **Coração de orlança**, quanto vale não notavel romance que póde entrar em todas as casas, confiar-se as nossas mulheres e filhas representando para ellas a melhor e mais encantadora distração a troca da insignificante despesa de 60 réis semanaes! Lê-se o mais bello dos romances e ainda se obtém um brinde, que, a avaliar pelos já oferecidos anteriormente, será esplendido, ornado com distincção e bom gosto o salão do rico ou a pequena sala do pouco abastado. Hoje recebemos nova caderneta do romance que não deixará de ser assignado por quantos leiam esta noticia.

O Lubis Homem

É o titulo d'uma comedia inedita e original de Camillo Castello Branco. O manuscrito veio por um feliz acaso parar ás mãos dos incansaveis editores os srs. Guimarães, Libanio & C.ª e estes prestando um relevante serviço ás letras patrias, acabam de o dar á publicidade em nitida edição, com um prefacio do brilhante escriptor o sr. Alberto Pimentel, que tanto se tem dedicado ao estudo da obra e da vida de Camillo.

O **Lubis Homem** data de 1850. Apesar de ser uma comedia chistosa, onde vezes reslata a fina verve de Camillo, está longe de ser uma obra prima. Camillo que nunca foi um grande escriptor para theatro, tem ainda assim, peças bem melhores — **O Morgado de Fafe**, por exemplo. O valor, porem d'esta obra é extraordinario para a hibliographia e para o conhecimento exacto da biographia de Camillo, pois o assumpto da comedia é nada menos, que um episodio da vida accidentada do proprio Camillo, do qual resultou o seu primeiro casamento.

O Marquez de Pombal

Recebemos o primeiro e segundo volume o d'este notavel romance historico do sr. Antonio de Campos Junior. Com uma muito amavel dedicatória do seu illustrado auctor vimos de receber o primeiro volume d'este notavel romance historico d sr. Antonio de Campos Junior. Publicado anteriormente em folhetins do «Seculo» é-o agora em livro e em magnifica edição pela empresa d'aquelle nosso distincto collega. «O Marquez de Pombal» é um dos melhores romances historicos que conhecemos. A figura do famoso ministro de D. José I destaca-se em toda a evidencia, com as suas qualidades e defeitos; a sua obra apparece nitida e completa, salientando-se o que ella teve de bom e elevado e não se occultando, por facciosismo de escola, o que houve de perversidade e erro na sua politica. A parte romantica não rouba o valor á parte historica e serve apenas para amenisar esta sem a destruir. É um livro de vulgarisação historica, mas é um livro que os eruditos lêem sem fastio. Agradecemos a offerta e felicitamos o sr. Campos Junior, o laureado auctor do «Guerreiro e Monje» e do «Marquez de

Pombal, duas obras de valor, que são das que ficam na litteratura de um povo.

Historia do culto de Nossa Senhora

Tal é o titulo de um novo livro de Alberto Pimentel. Sempre que o discipulo amado de Camillo se propõe publicar um dos seus valiosos trabalhos de investigação historica, em que tanto se tem salientado nos ultimos annos, os seus admiradores recebem com alvoroço a noticia e dão-se parabens. É que Alberto Pimentel tem segredo do saber contar, de divulgar a historia amena e serenamente, em linguagem a um tempo chã e classica, atrahente a tersa.

Os srs. Guimarães, Libanio & C.ª os benemeritos editores lisboenses ficam sendo credores de mais um relevante serviço á nossa litteratura, publicando em magnifica edição o novo livro do prestigioso escriptor, que é dedicado a S. M. a Rainha a Sr.ª D. Amelia.

Recebemos o 10.º fasciculo que muito agradecemos.

Os dois Garotos

Já vae no TOMO XXI e com regularissima distribuição esta obra monumental de Pierre Decourcelle, que está sendo editada pela antiga casa Bertrand, do sr. José Bastos. O primeiro volume d'este romance contém cerca de mil paginas, de esplendido papel com numerosas e esplendidas gravuras. É uma verdadeira obra de luxo que não cessamos de recomendar aos nossos leitores.

As Duas Mães

Recebemos a caderneta n.º 20 d'este romance deveras sensacional que a acreditada Empresa dos srs. Belem & C.ª, de Lisboa, vem de lançar no nosso mercado litterario.

É uma das mais notaveis produções de Emile Richebourg. Tanto basta dizer para se poder calcular o valor da obra, primorosamente traduzida pelo distincto escriptor sr. Julio de Magalhães.

«A Filha do Condemnado»

O nosso amigo José Bastos, proprietario da antiga casa Bertrand, lançou no mercado mais um novo romance inedito do grande e popular escriptor francez Adolpho d'Ennery, «A Filha do Condemnado», que deve ser lido com vivo interesse.

Fiel aos compromissos, a casa Bertrand nunca deixou de cumprir religiosamente os seus deveres, nem jámais deixará de assim proceder, como no-o garante a provada seriedade do seu proprietario, que procura por todas as formas ser agradável aos seus assignantes, os quaes se contam sempre por milhares.

Recebemos o tomo XIII que muito agradecemos.

Collecção do Povo

São na verdade interessantissimos os livrosinhos que em um formato extremamente portatil, elegantissimamente cartonados, está publicando a livraria dos srs. Guimarães, Libanio & C.ª da rua de S. Roque—Lisboa.

Verdadeiros bijoux e primores de edição são os dois volumes publicados, pelo inacreditavel preço de 100 réis o volume. O primeiro intitula-se **Adubos chimicos e estrumes** e é um excellente guia pratico que recommendamos a todos os agricultores. É seu auctor o distincto agronomo o sr. C. de Lima Alves. O segundo volume intitulado **O Transval** é uma descripção minuciosa da republica sul-africana, agora tanto em evidencia.

Seu auctor é o sr. Alves de Carvalho, e o seu trabalho é primoroso.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

Antonio José da Silva Arantes, Manoel José Peixoto, Luiza da Silva Arantes Peixoto, Alexandre José Peixoto, João José Peixoto (auzente), Rosa da Silva Peixoto, João d'Oliveira, e José Antonio Peixoto — thios, paes, irmãos e cunhados do que entre os vivos se chamou Lourenço José Peixoto, agradecem do coração a todas as pessoas que os acompanharam com suas consolações evangelicas no transe angustioso pelo seu passamento.

Prado, 2 de Maio de 1900. (1237)

Comarca de Villa Verde

Arrematação

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrisão do quinto officio, no dia 13 do proximo

mez de Maio, por 10 horas da manhã, no tribunal judicial, e por deliberação do respectivo conselho de familia no inventario orphanologico por obito de Maria Rosa Pereira Afonso, solteira, moradora que foi no logar da Pequeninha, freguezia de Aboim, se tem de arrematar os bens descriptos seguintes:

Leira da Lavandeira, de lavradio, avaliada na quantia de 30\$000 rs.

Leira da Aveleira, de lavradio, avaliada na quantia de 20\$000 rs.

Leira de Travassos, de lavradio, avaliada na quantia de 26\$000 réis.

Casa da vivenda e eido junto, de lavradio e matto, sita no logar da Pequeninha, avaliada na quantia de réis 62\$000.

Leira do Val de Salgueiros, de matto, avaliada na quantia de rs. 1\$500.

Leira de Santa Catharina, avaliada em 200 réis.

Pelo presente são citados todos os credores

incertos que se julguem com direito aos predios a arrematar e deduzirem os seus direitos, querendo, no prazo legal.

Villa Verde 19 d'abril de 1900.

Verifiquei,

O Juiz de Direito,

1238) Teixeira de Sequeira.

O escrivão,

Gaspar Emillo Lopes Guimarães.

Comarca de Villa Verde

Arrematação

No dia 13 do corrente mez, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça, d'esta comarca, volta á praça para ser arrematado por metade do valor da sua avaliação, o seguinte predio, penhorado a Manuel José Ferreira, e mulher Maria Thereza da Silva, do logar do Reguengo, d'esta freguezia e comarca de Villa Verde, na execução hypothecaria que o prior e mezarios da

Irmandade Ecclesiastica de S. Pedro e Almas, erecta na freguezia de Santa Maria de Prado, d'esta dita comarca, lhes move:

O campo chamado do Bairro, ou do Reguengo, de lavradio e vidonbo, com agua de rega, allodial, situado no logar do Reguengo, d'esta mesma freguezia e comarca de Villa Verde, por metadena quantia de 135\$000 réis.

Ello presente são citados todos os credores incertos para assistirem á arrematação e deduzirem os seus direitos no praso legal.

Villa Verde, 1.º de Maio de 1900.

Verifiquei

O juiz de direito,

1239) Teixeira de Sequeira.

O escrivão,

Gaspar Augusto Telles.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Villa

Verde e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de 30 dias, no inventario a que se procede por obito de Antonio Joaquim Rodrigues, que foi da freguezia de Barbu-do, d'esta comarca, a citar os mezarios da Santa Casa da Misericordia, da cidade de Braga, afim de no alludido inventario, deduzirem o seu direito, sem prejuizo do seu regular andamento até final.

Villa Verde, 23 de abril de 1900.

Verifiquei,

O juiz de direito,

Teixeira de Sequeira.

1236) O escrivão,

Francisco Assis de Faria.

Azeite fino de Pombal

Só se vende neste concelho, no deposito de Antonio d'Oliveira Pimentel, em Villa Verde. Garante-se a sua pureza e optima qualidade. Preços convidativos.

TYPOGRAPHIA

DE

BERNARDO ANTONIO DE SÁ PEREIRA

VILLA VERDE

O proprietario d'esta officina, satisfaz com nitidez e promptidão todas as encommendas concernentes á sua arte, para o que mandou vir do estrangeiro uma linda collecção de typos, tarjas e vinhetas de combinação.

Imprime jornaes, livros, relatorios, mappas, facturas, circulares, tabellas, cartas, recibos, ordens de pagamento, chancellas, editaes, diplomas, programmas, convites, memoranduns, bilhetes de visita e estabelecimento, e toda a qualidade de impressos para repartições publicas, bancos e companhias; além d'isso possui uma

Excellent machina de picotar talões

Tambem se encarrega de todos os trabalhos de encadernação, tanto simples como de luxo, cartonagens, brochuras, pastas, carteiras, etc.

Espera pois, a coadjuvação do publico promettendo-lhe desde já, além d'uma esmerada impressão, grande modicidade de preços.